


**HESITAÇÃO VACINAL EM INFANTES POR PAIS OU RESPONSÁVEIS E SUAS  
CAUSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**VACCINE HESITANCY IN INFANTS BY PARENTS OR GUARDIANS AND ITS CAUSES:  
A LITERATURE REVIEW**

**LA VACILACIÓN DE LOS PADRES O TUTORES RESPECTO A LA VACUNACIÓN  
INFANTIL Y SUS CAUSAS: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-368>

**Data de submissão:** 27/10/2025

**Data de publicação:** 27/11/2025

**Sophia Rodrigues Teixeira**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: [Sophiarodrigues38@gmail.com](mailto:Sophiarodrigues38@gmail.com)

ORCID: 0009-0002-5421-7240

**Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres**

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: [jaqueline.vieira@live.com](mailto:jaqueline.vieira@live.com)

ORCID: 0000-0003-2383-2523

**Carla Silvana de Oliveira e Silva**

Pós-doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

ORCID: 0000-0002-2752-1557

**Claudia Mendes Campos Versiani**

Mestra em Saúde

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

E-mail: [cmcversiani@gmail.com](mailto:cmcversiani@gmail.com)

ORCID: 0000-0001-5309-9022

**Patrícia Pereira Alves Braz**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: [patyalves.ppa@gmail.com](mailto:patyalves.ppa@gmail.com)

ORCID: 0009-0008-6887-1765

**Ana Paula Ferreira Maciel**

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: [ana.maciел@unimontes.br](mailto:ana.maciел@unimontes.br)

ORCID: 0000-0001-8056-4022

**Diogo Gabriel Santos Silva**

Mestrando em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

ORCID: 0000-0001-9427-0615

**Maria Eduarda Souza Silva**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

E-mail: eduardasouza0022@gmail.com

ORCID: 0009-0003-5738-5626

**Leila das Graças Siqueira**

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: leila.siqueira@unimontes.br

ORCID: 0000-0002-1538-6722

## RESUMO

**Introdução:** A vacinação infantil constitui uma das principais estratégias de saúde pública, sendo fundamental para o controle e a erradicação de doenças infecciosas. Contudo, observa-se um aumento da hesitação vacinal entre pais e responsáveis, resultando em queda na cobertura vacinal infantil. Esse fenômeno é influenciado por fatores como desinformação, aspectos socioeconômicos, barreiras logísticas e culturais. **Objetivo:** Analisar os principais fatores que contribuem para a hesitação vacinal em crianças e discutir suas implicações para a saúde pública. **Método:** Revisão integrativa da literatura, vinculada a um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. As buscas foram realizadas em julho de 2024 nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando descritores em português e inglês relacionados à vacinação, movimento antivacina e saúde pública. Foram incluídos artigos originais, publicados em português entre 2019 e 2023, que abordassem hesitação vacinal infantil. **Resultados:** Dos 13 artigos identificados, 7 atenderam aos critérios de elegibilidade. Os principais fatores associados à baixa adesão vacinal foram: disseminação de informações falsas sobre vacinas, dificuldades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde, desconfiança em instituições governamentais e complacência decorrente do sucesso das campanhas de imunização. **Discussão:** A hesitação vacinal apresenta caráter multifatorial, exigindo ações articuladas, como campanhas educativas, enfrentamento das fake news, ampliação da acessibilidade e fortalecimento da confiança nas instituições de saúde. **Conclusão:** A baixa adesão à vacinação infantil constitui grave risco à saúde pública, favorecendo o ressurgimento de doenças evitáveis. Estratégias integradas e colaborativas são essenciais para assegurar proteção coletiva e prevenir retrocessos nos avanços alcançados pela imunização.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Hesitação Vacinal. Movimento contra Vacinação. Programas de Imunização.

## ABSTRACT

**Introduction:** Childhood vaccination is one of the main public health strategies, essential for the control and eradication of infectious diseases. However, recent years have shown increasing parental hesitancy, resulting in a decline in childhood vaccination coverage. This phenomenon is influenced by misinformation, socioeconomic conditions, and cultural and logistical barriers. **Objective:** To analyze the main factors contributing to vaccine hesitancy in children and discuss its implications for public health. **Method:** An integrative literature review was conducted within the scope of a project from the

Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships. Searches were performed in July 2024 in PubMed, SciELO, and the Virtual Health Library (VHL), using Portuguese and English descriptors related to vaccination, anti-vaccine movement, and public health. Inclusion criteria comprised original articles, published in Portuguese between 2019 and 2023, addressing childhood vaccine hesitancy. Results: Of the 13 articles initially identified, 7 met the eligibility criteria. The main factors associated with low adherence were the spread of misinformation about vaccine safety and efficacy, socioeconomic and access barriers to healthcare, distrust in governmental and health institutions, and complacency resulting from the success of immunization campaigns. Discussion: Vaccine hesitancy is a multifactorial issue, requiring coordinated strategies such as health education, combating fake news, improving access to services, and strengthening trust in healthcare institutions. Conclusion: Low childhood vaccination adherence poses a serious threat to public health, favoring the resurgence of preventable diseases. Integrated and collaborative strategies are essential to ensure collective protection and prevent setbacks in the advances achieved through immunization.

**Keywords:** Public Health. Vaccination Hesitancy. Anti-Vaccination Movement. Immunization Programs.

## RESUMEN

Introducción: La vacunación infantil constituye una de las estrategias más efectivas de salud pública, responsable por la prevención y el control de diversas enfermedades infecciosas. En los últimos años, sin embargo, se ha observado un aumento de la vacilación de los padres y responsables, lo que ha generado una disminución en la cobertura vacunal infantil. Este fenómeno está relacionado con la desinformación, factores socioeconómicos, barreras logísticas y culturales. Objetivo: Analizar los factores que contribuyen a la vacilación vacunal en la infancia y discutir sus implicaciones para la salud pública. Método: Se realizó una revisión integradora de literatura vinculada a un proyecto del Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica. La búsqueda fue realizada en julio de 2024 en PubMed, SciELO y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), empleando descriptores en portugués e inglés sobre vacunación, movimiento antivacunas y salud pública. Se incluyeron artículos originales en portugués, publicados entre 2019 y 2023, que abordaran la vacilación vacunal infantil. Resultados: De los 13 artículos identificados, 7 cumplieron los criterios de inclusión. Los principales factores encontrados fueron la difusión de noticias falsas sobre seguridad y eficacia de las vacunas, la falta de acceso a servicios de salud, la desigualdad socioeconómica, la desconfianza en instituciones y la complacencia generada por el éxito de las campañas de inmunización. Conclusión: La vacilación vacunal infantil es un problema multifactorial que amenaza la salud pública y favorece el resurgimiento de enfermedades prevenibles. Superarlo requiere estrategias integradas que combinen educación en salud, combate a la desinformación, accesibilidad y fortalecimiento de la confianza en los sistemas sanitarios.

**Palabras clave:** Salud Pública. Vacilación a la Vacunación. Movimiento Anti-Vacunación. Programas de Inmunización.

## 1 INTRODUÇÃO

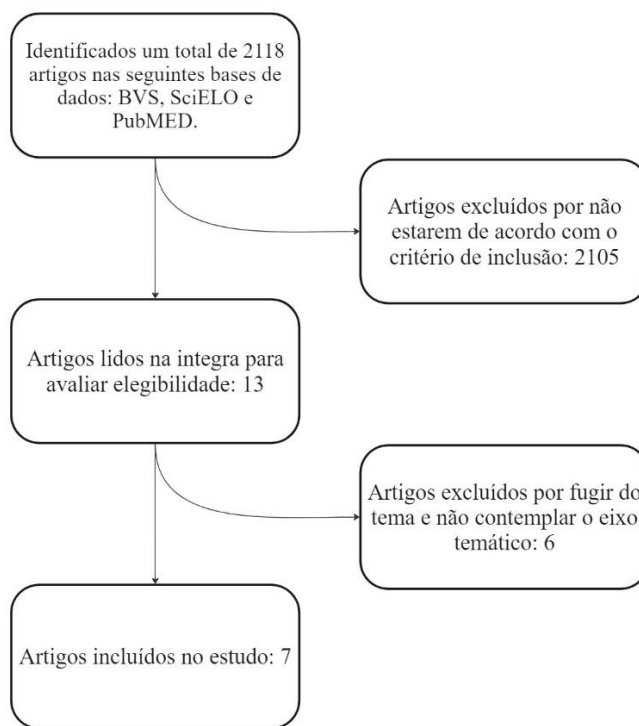
Nas últimas décadas, a vacinação infantil se firmou como uma das políticas de saúde pública mais significativas, desempenhando um papel crucial na erradicação e controle de várias doenças infecciosas. Entretanto, atualmente, observa-se uma preocupação com a crescente falta de adesão dos pais à imunização de seus filhos, resultando em uma diminuição alarmante no número de crianças com o esquema vacinal completo. Esse fenômeno é fruto de uma série de causas multifatoriais, que vão desde a propagação de informações errôneas até aspectos socioeconômicos e culturais. Dessa forma, é fundamental compreender esses elementos para que sejam elaboradas estratégias eficazes que revertam essa situação e assegurem a proteção coletiva proporcionada pela vacinação. O objetivo deste artigo, portanto, é investigar os fatores que levam à baixa adesão dos pais à vacinação infantil e o subsequente declínio das crianças com o cartão vacinal atualizado. Além disso, busca-se discutir as implicações dessa baixa adesão para a saúde pública e propor estratégias que possam aumentar os índices de vacinação e assegurar a proteção das crianças contra doenças evitáveis.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa que sintetiza múltiplos estudos relevantes sobre o tema, seguindo estas fases: a) identificação do tema e formulação da questão; b) definição dos critérios de inclusão e exclusão; c) coleta de dados; d) análise crítica dos estudos; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da síntese. Para alcançar os objetivos propostos, executou-se uma busca de dados por um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) de uma instituição pública de ensino superior de Minas Gerais, que se encontra atualmente na fase de coleta de dados. A organização e formulação desta revisão possibilitou a síntese de informações, as quais os resultados são passíveis de contribuição para a clínica, como também o reconhecimento de lacunas mediante o assunto e fomentação de discussões futuras. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em julho de 2024, utilizando-se dos descritores “vacina” OR “programas de imunização” AND “movimento contra vacinação” OR “recusa de vacinação” AND “saúde pública”, assim como também as versões em inglês disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionando materiais completos, em língua portuguesa e publicados nos últimos cinco anos, compreendendo os anos de 2019 a 2023, que respondiam à pergunta norteadora “Quais são os fatores contribuintes para a baixa adesão à vacinação infantil no Brasil?”. Assim, foram inclusos artigos que: 1) fossem originais; 2) fossem feitos a partir de 2019; 3) abordassem sobre hesitação vacinal ou baixa adesão vacinal, em especial no público infantil, e os fatores contribuintes para este quadro. Os processos de seleção dos

artigos para avaliação, assim como o resultado final da revisão encontram-se descritos na Fig. 1. A análise qualitativa dos dados permitiu identificar os principais motivos da baixa adesão vacinal, bem como as possíveis medidas para mitigar esse problema.

Figura 1. Fluxograma descritor dos processos de seleção dos artigos para avaliação e resultado final da revisão.



Fonte: Autoria própria

### 3 RESULTADOS

Após refinamento, foram elencados 13 artigos que se enquadravam nos critérios de inclusão. Todos os artigos foram lidos de maneira integral e, posteriormente, passaram pelo processo de exclusão, no qual seis artigos foram descartados por: 1) fuga da temática central; 2) não contemplar os eixos temáticos propostos, assim garantindo a conformidade com os critérios de inclusão e exclusão propostos. Desse modo, após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, culminou em uma amostra final composta de sete artigos. Como resultado, a revisão possibilitou a identificação de diversos fatores que contribuem para a baixa adesão à vacinação infantil. Entre eles, a desinformação e a propagação de mitos sobre as vacinas, a eficácia e confiabilidade nelas depositadas, emergem como fatores preponderantes (Tabela 1).

Tabela 1. Autores, objetivo, metodologia, principais resultados.

<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais Resultados</b>
GALHARDI et al. (2022)	Analisar a evolução de notícias falsas sobre vacinas	Revisão de literatura e análise do conteúdo de notícias	A desinformação impactou a adesão à vacinação e alimentou a crise sanitária no Brasil.
BORGES et al. (2022)	Avaliar a influência de notícias falsas na adesão à vacinação	Estudo descritivo exploratório, tipo inquérito, com estudantes de enfermagem	Alunos que buscaram informações na internet apresentaram maior hesitação em relação à vacinação.
LEMOS et al. (2022)	Identificar fatores associados ao esquema vacinal incompleto em crianças	Estudo de coorte retrospectiva	Baixa escolaridade materna, local de nascimento e acompanhamento de crescimento inadequado foram associados à vacinação incompleta.
RECUERO et al. (2022)	Analisar os efeitos da pandemia no discurso antivacinação infantil	Análise do conteúdo de publicações do Facebook	A pandemia potencializou o discurso antivacinação no ambiente digital.
OLIVEIRA et al. (2020)	Analisar a vigilância de eventos adversos pós-vacinação	Revisão de literatura	Os autores apontam desafios e ferramentas para aprimorar a vigilância e a notificação de eventos adversos, destacando sua importância para a segurança das vacinas.
SALVADOR et al. (2023)	Desvendar os motivos de hesitação vacinal contra a COVID-19 em crianças	Inquérito online com pais e/ou responsáveis	A hesitação vacinal em crianças está ligada à percepção dos pais sobre a segurança e eficácia das vacinas, além da desinformação.

Fonte: Autoria própria

## 4 DISCUSSÃO

Com base na leitura e na análise dos textos apresentados, ficou evidente que muitos pais têm sido afetados por argumentos falaciosos, informações incorretas ou até mesmo mentiras divulgadas em redes sociais por pseudo especialistas que alegam ter conhecimentos exclusivos e garantem a veracidade de suas afirmações, propagando um medo infundado acerca de potenciais efeitos colaterais graves (Galhardi et al, 2022). Além disso, fatores socioeconômicos exercem uma influência considerável; famílias de baixa renda frequentemente encontram dificuldades para acessar os serviços de saúde, e a carência de campanhas de conscientização eficazes agrava ainda mais essa situação (Galhardi et al, 2020). Outros aspectos que contribuem para o problema incluem a desconfiança em instituições governamentais e nos sistemas de saúde, a complacência gerada pelo sucesso das vacinas em erradicar doenças, que leva à falsa impressão de que elas não representam mais um risco, e as barreiras logísticas, como a incompatibilidade de horários de atendimento das unidades de saúde (Salvador et al, 2023). Para além, a persistência do movimento antivacina, embora relativamente pequeno, causa um impacto desproporcional em razão de sua visibilidade crescente, especialmente nas redes sociais, e de sua atuação incisiva (Recuero, Volcan, Jorge, 2022). Os dados revelam que a baixa adesão dos pais à vacinação infantil é um fenômeno com múltiplas causas interligadas. Por exemplo,



a propagação de informações enganosas sobre vacinas, amplificada pelas mídias sociais, representa um desafio crescente que demanda respostas rápidas e eficazes. Além disso, a carência de acesso a serviços de saúde, decorrente de problemas logísticos ou da localização em regiões remotas, junto com as disparidades socioeconômicas, pode ser abordada através de políticas públicas que promovam a equidade no acesso à saúde (Salvador et al. 2023). Simultaneamente, a falta de confiança nas instituições de saúde pode ser tratada através de iniciativas de educação e envolvimento da comunidade, que destaquem a transparência e a segurança das vacinas, mas que frequentemente são ignoradas ou desconsideradas, em um esforço para evitar um debate considerado desgastante (Lemos et al, 2022). Por outro lado, as dificuldades logísticas podem ser resolvidas com a adaptação dos horários de atendimento e o aumento do número de unidades de saúde em regiões de difícil acesso. Outro ponto importante a ser considerado é a complacência resultante do sucesso das campanhas de vacinação, onde, em sociedades onde doenças preveníveis por vacinas estão controladas, é comum que as pessoas subestimem a importância da imunização, uma vez que se trata de uma realidade que muitas profissionais não sabem reconhecer possíveis patologias, e consequentemente, resultam na ausência de conhecimento ou confiança o suficiente para realizar o tratamento adequado necessário para reversão do quadro desse paciente, buscando abordagens educativas contínuas, destacando os riscos reais da não vacinação, tornando-se essenciais para reverter essa complacência (Souza *et al*, 2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A baixa participação dos pais na vacinação infantil, junto com a diminuição do número de crianças com o cartão vacinal em dia, constitui um sério risco à saúde pública. É alarmante o retorno de doenças que eram consideradas controladas e que têm disponíveis vacinas, evidenciando uma situação preocupante que precisa ser abordada com mais intensidade nas universidades e, principalmente, junto ao público em geral. Os resultados desta revisão contribuem para a sociedade ao fornecer subsídios que podem orientar políticas públicas, campanhas educativas e estratégias de comunicação voltadas à conscientização coletiva. Para a academia, os achados reforçam o papel sociopolítico das universidades públicas, a relevância de aprofundar investigações sobre os fatores socioculturais e econômicos que permeiam a hesitação vacinal, ampliando a produção científica sobre o tema e a atuação direta ao enfrentar o problema de maneira mais incisiva. Compreender as razões dessa tendência é crucial para criar estratégias efetivas que consigam revertê-la. Combater a desinformação, facilitar o acesso aos serviços de saúde e promover campanhas informativas são ações essenciais para estabelecer um vínculo de confiança entre os profissionais de saúde e os pais, possibilitando a resolução dessa questão.

Entretanto, esta pesquisa apresenta limitações, como a inclusão apenas de estudos publicados em português e dentro de um recorte temporal específico, o que pode restringir a generalização dos achados. Dessa forma, recomenda-se que futuras pesquisas explorem comparações internacionais, ampliem o número de bases de dados consultadas e incluam metodologias qualitativas que permitam compreender mais profundamente as percepções dos pais e responsáveis. Apenas com uma abordagem integrada, colaborativa e sustentada por novas evidências será possível assegurar a proteção coletiva e o bem-estar das próximas gerações.

### **AGRADECIMENTOS**

As autoras agradecem ao Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica vinculado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (PIBIC-FAPEMIG) pelo apoio financeiro e à Universidade Estadual de Montes Claros.



## REFERÊNCIAS

- Borges LCR, Marcon SS, Britto GS, Terabe M, Pleutim NI, Mendes AH, et al. Adherence to Covid-19 vaccination during the pandemic: the influence of fake news. *Rev Bras Enferm.* 2024;77(1):e20230284. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0284>
- GALHARDI, C. P. *et al.* Fake News and vaccine hesitancy in the COVID-19 pandemic in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 1849–1858, maio 2022.
- Lemos P de L, Oliveira Júnior GJ de, Souza NFC de, Silva IM da, Paula IPG de, Silva KC, et al. Factors associated with the incomplete opportune vaccination schedule up to 12 months of age, Rondonópolis, Mato Grosso. *Revista Paulista de Pediatria* [Internet]. 2022;40. Available from: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/dC8h6pzKGbhdJmYxfM9jnzx/?format=pdf&lang=pt>
- Oliveira PMN de, Lignani LK, Conceição DA da, Farias PMC de M, Takey PRG, Maia M de L de S, et al. O panorama da vigilância de eventos adversos pós-vacinação ao fim da década de 2010: importância, ferramentas e desafios. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2020 Sep 21;36:e00182019. Available from: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36suppl2/e00182019/pt/>
- Recuero R, Volcan T, Jorge FC. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde.* 2022 Dec 23;16(4):859–82.
- Salvador, Andrade Y, Silva, Marcio Fernandes Nehab, Karla Gonçalves Camacho, Adriana Teixeira Reis, et al. Inquérito online sobre os motivos para hesitação vacinal contra a COVID-19 em crianças e adolescentes do Brasil. *Cadernos De Saude Publica* [Internet]. 2023 Jan 1;39(10). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10581683/>
- Souza ZA de, Puga MAM, Tozetti IA, Lima MN de O, Souza MS de, Farias M de FL de, et al. Importância da vacinação contra o papilomavírus humano em um assentamento rural em Terenos, Mato Grosso do Sul. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2023 Mar 15;57(1):10–0. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/209649>